



“A primeira lei da natureza é a tolerância; já que temos todos uma porção de erros e fraquezas”

Voltaire

Varejistas no país iniciam o ano menos confiantes



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio volta a recuar, com as condições atuais e expectativas, sentindo os efeitos dos desafios da economia. A medição marcou 109 pontos no primeiro mês do ano. Uma reversão de tendência após três meses de alta, arrefecendo o otimismo dos comerciantes. A pesquisa, realizada pela

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), revela moderação dos comerciantes, refletindo o aperto dos consumidores com gastos típicos no início do ano, como IPTU, IPVA e custos escolares. E hoje será a primeira reunião de 2025 do Copom para definir o patamar da taxa Selic, que deve subir para 13,25%.

Condição atual da economia

Os subindicadores que mais contribuíram para a queda do índice foram os relativos à Condição Atual da Economia e à Expectativa da Economia, ambos 2,6% abaixo dos números do mês anterior. Apesar disso, as intenções de investimento cresceram 0,2% e 2,4%, no comparativo com dezembro e janeiro de 2024, respectivamente.

Superar desafios

“O cenário é de cautela para o comércio, o que nos alerta para a necessidade de redobramos esforços em prol da retomada econômica, especialmente em um momento de maior pressão sobre os custos. Por outro lado, é animador ver que os investimentos continuam avançando, o que demonstra o comprometimento dos varejistas com a superação dos desafios”, afirma o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

Segurança jurídica para o setor produtivo

Em reunião com a Fecomércio-DF, o presidente da Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/DF), Paulo Maurício Siqueira, o Poli, reafirmou o compromisso da Ordem com o fortalecimento do ambiente de negócios e a garantia de segurança jurídica para o setor produtivo do Distrito Federal. “Minha trajetória sempre foi voltada à advocacia empresarial. Quero trazer essa experiência para a OAB/DF, estreitar o relacionamento com o empresariado e contribuir com um setor que gera empregos e movimentação a economia local”, afirmou o presidente da OAB/DF.

Fecomércio



Se a PF fosse uma empresa

O presidente da Associação dos Delegados da Polícia Federal, Luciano Leiro, afirmou em entrevista ao Correio que se a PF fosse uma empresa, seria “bastante rentável”. Ele aponta a vultosa quantia retirada do crime organizado para os cofres do governo. “Nosso orçamento para 2025 é de apenas R\$ 1,5 bilhão. E somente no ano passado, recuperamos mais de R\$ 4 bilhões em apreensões”, pontuou. Um levantamento da PF do Ceará aponta que, para cada R\$ 1 investido na instituição do estado, o retorno à sociedade é de R\$ 5,3.

Dia de definições do Copom e da Petrobras

Além da reunião do Copom para definir a taxa Selic, o Conselho de Administração da Petrobras também se reúne hoje. A questão é a manutenção ou não de preços “artificiais” para combustíveis, adotada pela estatal desde maio de 2023. Críticos dessa política de preços apontam prejuízos de mais de R\$ 20 bilhões causados pela defasagem com o mercado internacional.

Fábrica de bioinsumos no Entorno

A EKO Life Sciences abriu as portas da sua planta industrial, localizada em Planaltina de Goiás, para o primeiro grupo de visitantes da recém-construída fábrica de bioinsumos voltados para a agricultura e a nutrição vegetal e animal. Participaram representantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria Comércio e Serviços (MDIC), da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). A visita foi acompanhada pelo CEO da companhia, Douglas Scheunemann.

Divulgação



Marco Legal

“Somos uma empresa brasileira, com tecnologia genuinamente nossa, a partir da biodiversidade brasileira”, disse Scheunemann. O Marco Legal dos Bioinsumos foi aprovado pelo Senado em dezembro do ano passado, regulamentando produção, uso, registro e inspeção.

R\$ 100 MILHÕES
foram investidos na 1ª etapa da fábrica

Reforma tributária

A reunião foi conduzida por José Aparecido Freire, presidente da Fecomércio-DF, que convidou a OAB/DF a integrar a Câmara de Tributação, especialmente nas discussões sobre a reforma tributária. Ele ressaltou que a reforma, que pode levar até 10 anos para a transição completa, exige uma abordagem colaborativa.

Parceria

“A participação ativa da OAB/DF é fundamental neste momento de transição. A parceria entre nossas entidades pode ajudar a resolver controvérsias e garantir que os empresários tenham um ambiente mais seguro e estável para investir”, avaliou José Aparecido.

ECONOMIA

Com estoques variados, lojistas se preparam para aumento de pelo menos 10% nas vendas. Entre as novidades e clássicos, destacam-se as fantasias de super-heróis, piratas, baianas, ciganas e sereias, além de adereços coloridos e brinquedos temáticos

Comércio aquecido para o carnaval

» LETÍCIA GUEDES

Vitrines coloridas, máscaras, brilhos e lantejoulas por toda parte — as vitrines do comércio avisam: o carnaval vem aí! No Taguacenter e nos corredores do Mercado Norte e proximidades, os lojistas preparam o estoque na expectativa de aumentar as vendas. Comemorado um pouco mais tarde neste ano, de 1º a 4 de março, o feriado anima as vendas. O **Correio** conversou com comerciantes e funcionários de lojas de Taguatinga, que estão otimistas e preveem aumento de 10% nas vendas.

Gerente da JS Festas há cinco anos, Andrea Brito tem, apesar do período da pandemia, uma boa experiência com as vendas sazonais para o carnaval. Para ela, as vendas voltaram a estabelecer bons índices, de fato, apenas no ano passado. Agora, aguarda um lucro maior. “Percebemos uma procura, ainda tímida, por parte dos clientes, que vêm em busca de fantasias e acessórios”, diz.

Sobre a data em que o feriado ocorrerá neste ano, Andrea considera um ponto positivo para os negócios. “Quando o feriado é mais à frente, dá uma aquecida melhor nas vendas, porque no início do ano tem a questão de material escolar e, geralmente, os gastos de janeiro são mais puxados, o que faz com que as vendas sejam mais tímidas no período seguinte. Quando a data cai em março, as vendas sobem”, ressalta.

A loja preparou o estoque cedo. Logo que os adereços voltados ao réveillon foram retirados, as máscaras, fantasias e espumas tomaram conta das vitrines. “Como a gente trabalha no segmento de festas, comercializamos itens relacionados ao carnaval

ao longo do ano inteiro, mas nessa época a gente dá uma impulsionada, claro”, afirma.

As vitrines do Armazinho Novidades estão tomadas por cores. Apesar das máscaras trabalhadas em pedrarias, o forte do estabelecimento, segundo o sócio proprietário do local, Francisco Sousa Leite, é o tecido. Com vendas no atacado e no varejo, a loja fornece material para que integrantes de bloquinhos façam suas próprias fantasias. “Nossas portas estão abertas há 60 anos e é sempre assim. Já organizamos o início do estoque para o carnaval, mas vamos trazer muito mais, nossas prateleiras ainda não estão completas”, diz.

Para manter os clientes por perto, optou por não subir os preços e garante que os valores estão bons. “A gente vende no varejo e no atacado, mas o pessoal que costuma comprar por aqui, nesta época do ano, leva mais no atacado, principalmente os tecidos para fazer as vestes dos blocos”, acrescenta.

Keila Maria de Araújo, gerente da Bambolé Festas, afirma que as expectativas dos lojistas são excelentes e, por isso, trabalha para oferecer um estoque completo aos consumidores. “A gente se preparou com antecedência para que o cliente tenha muito tempo para gastar”, brincou. Segundo ela, os itens mais procurados são confetes, serpentinas e acessórios.

Ao **Correio**, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista-DF), Sebastião Abritta, afirma que há grandes expectativas para o carnaval e que o comércio local está se organizando para atender à folia brasiliense com opções tradicionais e inovadoras.



Francisco de Sousa preparou as vitrines e está pronto para os fregueses interessados em itens carnavalescos

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press



Andrea Brito: alta expectativa para a folia



Keila Maria: preços continuam atraentes

“Entre as novidades e clássicos, destacam-se as fantasias de super-heróis, sempre adoradas pelas crianças, além das tradicionais de piratas, baianas, ciganas e sereias, todas repletas de lantejoulas, brilhos, acessórios de

cabeça e maquiagem, itens indispensáveis para completar o visual. Adereços coloridos e brinquedos temáticos também estão entre os produtos mais procurados”, enfatiza.

“Com o investimento de mais

de R\$ 8 milhões pelo governo no edital DF Folia 2025, a expectativa é de um carnaval vibrante, com apoio aos blocos de rua e um público animado, movimentando intensamente a economia local”, afirma Abritta.

Nessa época do ano, porém, nem tudo é alegria; é preciso ter cuidado para não se deixar levar e acabar gastando mais que o planejado. Professor de mercado financeiro na Universidade de Brasília (UnB), César Berço, economista e sociólogo, destaca que eventos de carnaval na capital ainda estão se consolidando em relação aos do Rio de Janeiro e da Bahia, mas o feriado influencia diretamente na economia local. “O carnaval em Brasília desenvolveu-se bastante, o próprio governo local tem incentivado, por meio da Secretaria de Turismo, e isso faz com que os eventos na capital federal ajudem o comércio, sobretudo os produtos relacionados ao lazer, como hotéis, restaurantes, bares. Não há dúvidas de que o carnaval influencia na economia”, aponta.